

ALLOPHYLUS EDULIS E TROPAEOLUM MAJUS EM CULTIVO SOLTEIRO E CONSORCIADO, COM OU SEM CAMA DE FRANGO NO SOLO

Luis Felipe Pereira Da Silva (felipe_silvabrazil@hotmail.com)

Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)

Néstor Antonio Heredia Zárata (nestorzarate@ufgd.edu.br)

Jaqueline Silva Nascimento (jaque24nascimento@hotmail.com)

Cleberton Correia Santos (cleber_frs@yahoo.com.br)

Eva Evelin Soares Knopf (evinhasoaresknopf@gmail.com)

Allophylus edulis A. St- Hil. (cocum) e *Tropaeolum majus* L. (capuchinha) são plantas com potencial medicinal e alimentício. Ainda há poucos estudos referentes às respostas das espécies ao arranjo de plantas e adição de resíduo orgânico. O objetivo do trabalho foi avaliar as respostas fisiológicas e a produtividade de flores de capuchinha e frutos de cocum em cultivo consorciado com adição de cama de frango. O experimento foi realizado no Horto de Plantas Medicinais, da Universidade Federal da Grande Dourados. Foram estudados o cocum e a capuchinha em cultivo solteiro e consorciado, constituindo-se seis tratamentos: uma fileira de cocum solteiro; duas fileiras de capuchinha solteira; uma fileira de cocum consorciada com duas fileiras de capuchinha, todos com ou sem cama de frango semidecomposta incorporada, na dose 15 t ha⁻¹. O delineamento experimental foi blocos casualizados, com quatro repetições. A capuchinha foi cultivada sob duas fileiras espaçadas de 0,50 m entre elas e 0,25 m entre plantas. As plantas de cocum foram espaçadas de 0,50 m. As avaliações fisiológicas foram realizadas aos 30, 60, 90 e 120 dias após o transplântio. Foram colhidas flores de capuchinha semanalmente e frutos de cocum em três épocas, somados para obter a produção total. Os dados foram submetidos à análise de variância, e quando significativos pelo teste F, as médias foram comparadas pelo teste t de Student, para cama de frango, e Tukey, para consórcios (p=0,05). Os dados tomados ao longo do ciclo foram analisados em parcelas subdivididas no tempo, submetidos à análise de variância e à regressão (p=0,05). As plantas de capuchinha tiveram maior taxa de assimilação de CO₂ e eficiência de carboxilação na presença da cama de frango, tanto em monocultivo quanto em consórcio. Por outro lado, as plantas de cocum tiveram as menores taxa fotossintética e relação com a concentração intercelular, tanto sob monocultivo como em consórcio, com e sem adição de cama de frango ao solo. Observou-se declínio da condutância estomática das plantas de capuchinha, enquanto que nas plantas de cocum manteve-se constante, ambas ao longo do ciclo de cultivo. A maior produção em número de flores (85,15 flores planta⁻¹), massa fresca (51,90 g planta⁻¹) e seca (3,87 g planta⁻¹) foi sob adição de cama de frango, independente do cultivo consorciado ou solteiro. Por outro lado, os fatores em estudo não influenciaram a produção de frutos de cocum, obtendo-se média de 3,45 frutos planta⁻¹, 0,28 e 0,09 g planta⁻¹ em massa fresca e seca, respectivamente. O consórcio e a cama de frango influenciaram positivamente nas trocas gasosas e produção de cocum e capuchinha.